

Pauta: Comunidade do bairro Costa Gama

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (MDB): (14h22min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana. Presentes os vereadores Alexandre Bobadra, vice-presidente, colega Alvoní Medina, Cassiá Carpes, Pedro Ruas e Professor Alex Fraga. Com muito orgulho, recebemos essa solicitação da comunidade do bairro Costa Gama, solicitado pelo nosso colega que Ver. Alexandre Bobadra, e com muito carinho e respeito trouxemos aqui para essa Comissão, sabendo da necessidade que vocês têm dessas demandas que foram apresentados através do vereador. Então, prontamente, através da Comissão, nós temos a praticidade, aqui, eu como presidente, agradeço publicamente, entrei aqui no dia 2 de fevereiro deste ano, assumi a presidência e agradeço o carinho e respeito que os colegas, vereadores mais experientes, estão me dando, mas com toda certeza, já estou quase caminhando sozinho, não é, Pedro? O Cassiá, e o pessoal todo está me mostrando o caminho e a gente está indo. Nós temos essa praticidade aqui, cada vereador que vem apresentar suas demandas, as suas pautas, enfim, as demandas do vereador que são das suas comunidades, são demandas de todos os vereadores, não é certamente só de um vereador, mas até para dar mais qualidade, agilidade e mais clareza, nós deixamos sempre para que o vereador que apresenta a pauta, presida a sessão, até para poder debater com os demais, com as secretarias, a PGM, com todos os envolvidos, para que a gente consiga fazer com que a reunião, esta Comissão saia da melhor forma possível, porque o nosso papel é esse, não é para o bem dos vereadores, e sim para o bem das comunidades de Porto Alegre, nas demandas que vêm sendo atendidas e diversas pautas importantes que essa Comissão está trazendo para esta Casa. Então passo agora a palavra e a presidência dos trabalhos para o colega, Ver. Alexandre Bobadra.

(O Ver. Alexandre Bobadra assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Boa tarde a todos. Agradeço o nosso presidente, Ver. Conselheiro Marcelo, fui presidente no primeiro ano desta Legislatura, no segundo ano foi o Ver. Cassiá Carpes. Cumprimento a todos, Ver. Alvoní Medina, Ver. Prof. Alex Fraga e o Ver. Pedro Ruas. Hoje o tema é a comunidade Costa Gama que vem sofrendo, historicamente, com problema de estrutura, de saneamento básico, de drenagem, de transporte, de saúde, são vários problemas, mas hoje nós elencamos, como o principal problema, a questão da drenagem. Estive lá, o Ver. Alvoní Medina também esteve lá um tempo atrás com a mesma demanda. Nós pedimos ao secretário Filipe para que passasse uma máquina lá para rebaixar a via. O que acontece? Como a via está alta, quando chove, a água está entrando para dentro das casas dos moradores, esse é o principal problema. Além disso, eles têm o problema do transporte, eles querem um ônibus direto para o Centro de Porto Alegre; o ônibus faz a baldeação no local e demora para trocar de ônibus. Eles têm o problema do posto saúde que é muito longe dali, são vários problemas, mas elencamos, como o principal neste momento, a questão do alagamento para que as pessoas possam ter o mínimo de dignidade e condições de urbanidade para poder morar neste local onde moram pessoas maravilhosas, é uma densidade muito grande de pessoas que moram lá. Registro que a Procuradoria Geral do Município, a EPTC, SMSUrb, SMOI não vieram, talvez, suspendemos e maramos outra. Mas em respeito ao pessoal que está aqui, vamos continuar esta reunião. Era para ser no dia 18, em virtude das agendas da PGM e outros órgão, nós tivemos que passar para a semana seguinte. Se precisar fazer mais uma reunião, nós faremos, e faremos quantas forem necessárias, até o Poder Executivo resolver o problema de Porto Alegre, da Costa Gama.

O Sr. Vitorino Baseggio, secretário em exercício da Secretaria de Serviços Urbanos, mora na região, está com a palavra.

SR. VITORINO BASEGGIO: Bom dia. Eu vou começar dizendo que a ideia de postergar esta reunião é fundamental, porque, na verdade, o principal problema da comunidade, como tu falastes, é a drenagem, e o DMAE não foi convocado.

Então já começamos mal. Mas eu queria dizer que conheço muito bem essa comunidade porque eu moro na frente, sofro com os mesmos problemas que eles sofrem, inclusive também moro numa rua que não é pavimentada, conheço muita gente que está aqui. Eu conheço esse problema, nós tivemos uma reunião convocada pelo Ver. Alvoni Medina, na lá na igreja, há menos de um ano, estiveram lá presentes todas as secretarias, principalmente a Secretaria de Regularização Fundiária que era a principal presença naquele momento, é uma comunidade que já tem a regularização fundiária em andamento, quase em fase final. A energia elétrica já é regularizada, eles têm água, mas ainda não tinham o relógio instalado quando nós tivemos lá, e, à época, na Secretaria de Serviços Urbanos a demanda era que se colocasse um fresado na via, inclusive eu lembro que o vereador entrou pelo lado errado da via e quase não chegou para a reunião. A minha memória é boa, vereador, eu sou professor. Então nós atendemos à comunidade, colocamos o fresado lá e até me causa surpresa baixar a via agora, porque o fresado você levanta a via, assim como o saibro e tantos outros materiais que se usam nessas vias primárias sem conservação, todos eles, com o tempo, vão levantando a via. Conheço também e sei que o meio da via lá é um dos lugares onde alaga e eles têm uma drenagem provisória ali, não sei se feita pelos moradores ou pelo DMAE. Alguém me diz que é feita pelos moradores. Até estranho porque drenagem pluvial normalmente acontece paralelo, o Ver. Cassiá conhece bem isso, já foi secretário. Não se faz pluvial sem asfalto, até porque vai entupir tudo de terra. Então eles não têm drenagem ali. O pedido que tinha para a nossa Secretaria, no que está sendo solicitado aqui, complete a conservação da via do jeito que ela está, que neste ano, nós estamos no mês de abril, nós já fizemos seis patrolamentos, este ano. Só que todos nós sabemos e eu sei muito bem, porque eu moro numa rua à frente dessa que também é de chão batido, que o patrolamento te deixa feliz até a próxima chuva, porque na próxima chuva vai tudo por água abaixo. E se é numa via que não tem escoamento, pior ainda porque se formam bacias, buracos ali. O que eu posso dizer com relação ao rebaixamento da via? O prefeito esteve nesta rua, fez uma caminhada lá, acho que o Jader estava junto, a Meire também estava,

eles pediram que nós rebaixássemos a via na primeira quadra que era da Costa Gama até a esquina do Herceu Farins, ou naquela rua que dá acesso à Herceu Farins. O que é que a gente constatou lá?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. VITORINO BASEGGIO: Isso, tem a oficina do Carlão. O que a gente detectou quando esteve lá? Primeiro, tem um PV bem no meio da via, no início dela. Se eu rebaixar a via, o PV vai ficar exposto e é inviável tecnicamente fazer o rebaixamento da via, a não ser...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. VITORINO BASEGGIO: Sim, deixa eu só concluir, depois a gente... O DMAE estava nessa mesma caminhada, e isso foi questionado. Se o DMAE se compromettesse em baixar o PV, nós poderíamos tentar baixar a via. O DMAE, na hora, o diretor do DMAE, quem estava nessa era o Darci, colocou que era inviável tecnicamente baixar o PV. Bom, não compete a mim emitir juízo de valor com relação a isso, porque, além de não ser engenheiro, não trabalho no DMAE. Ainda com relação a rebaixar essa primeira quadra da via, o engenheiro Moreau está aqui do meu lado e vai explicar bem isso daqui a pouco. Se nós retirarmos todo o material colocado ali, que foi desde calça colocada pelos próprios moradores, saibro, que nós colocamos, fresado, que, com o tempo, vai afundando no barro, vai virar uma lama aquilo lá. Eu vou deixar para o Moreau explicar tecnicamente isso agora. Por isso que eu sugeri no início, mas é uma decisão da comissão, que fosse adiado isso para estar presente, pelo menos, a SMOI, que é a responsável pelo asfaltamento de uma via daquelas. Porque ali é uma via que a Secretaria de Serviços, ela pode dar é manutenção do que existe, e não fazer uma obra de pavimentação lá, isso seria competência das SMOI. Da minha parte, é isso. Eu vou passar ao Moreau, que pode explicar tecnicamente melhor para os moradores o que compete a nós.

Além disso, nós ainda temos uma demanda da conselheira do Orçamento Participativo dali, que é a Meire, que é uma poda de árvores internas num pátio lá, que a gente já tem programada para fazer ainda neste mês, é uma poda complexa de uma árvore que afeta seis residências. Da nossa secretaria é isso, iluminação pública eles já têm, a regularização da energia possibilitou que colocássemos iluminação pública lá, eu acho que é isso. Eu vou passar para o Moreau, que ele pode explicar tecnicamente essa questão do rebaixamento da via.

SR. JADER PORTO: Meu nome é Jader Porto, eu faço a frente ali hoje da situação da Costa Gama. O que é que eu tenho para falar? O Darci esteve ali, eu acompanhei as duas vindas que o Darci teve ali na Omar Pereira. O que é que o Darci conversou comigo? Tem, sim, como fazer o rebaixamento da via, por isso era bom estar o DMAE; tem como fazer o rebaixamento da via, com certeza, mas a gente precisa de uma parceria da SMSUrb, eu vou falar com o Moreau, foi o que o Darcy falou para mim. Aí o que que eu fiz de antemão? Tentei “n” vezes falar com Marcos Felipi, porque eu quero estreitar relação da SMSUrb com a gente, eu não quero mais que chegue um cara do patrolamento e: “Ah, não vou, não pode, não dá...” Não quero isso, eu quero ter um acerto com vocês, eu já não te chamei para ir na minha casa? Não combinamos de ir na minha casa? Podemos conversar na rua, nem precisa ser em casa! Cara, eu fiz um bolo para te esperar na minha casa! Vitorino, tu não foste na minha casa, conversamos, não te tratei bem? Porque é isso que eu quero, eu quero o estreitamento da SMSUrb com a gente, eu não quero ter que falar com vocês gerando um protocolo, e vocês falarem: “Não, é esse pessoal lá da Rua Omar Pereira. Deixa quieto isso aí, são chatos!”

SR. CLAUDIO MOREAU: Nós tivemos uma audiência no Ministério Público na semana passada...

SR. JADER PORTO: Tive uma agora com eles, acabei de ter.

SR. CLAUDIO MOREAU: Tiveram comigo, tu não participaste.

SR. JADER PORTO: Tive agora, antes de entrar...

SR. CLAUDIO MOREAU: A que eu participei tu não estavas.

SR. JADER PORTO: O *link* que eles me deram foi um *link* quebrado e ele me abriu uma precedência, eu participei de uma audiência agora com eles, antes de entrar aqui eu estava numa audiência, aqui dentro.

A ordem vai ser rebaixar. Nos vídeos que eles vão mostrar para vocês aqui, agora, vocês vão ver o que a gente passa. A questão aqui é a seguinte, não é questão de ser técnico ou não, ser um engenheiro, tu tens, com certeza, condições de fazer o que tem que ter feito, se falares agora para nós que “não isso, não aquilo” tu vais estar dizendo que tu não sabes fazer, e tu não vais dizer isso, né? A questão é humanidade, a gente precisa de mais humanidade, tem cadeirantes lá naquela rua, e nessa última chuva os caras ficaram 15 minutos sem dormir na sua cama porque tiveram que se locomover para outro lugar da casa, isso não é humano, esse não é o papel da Prefeitura. Quando nós falamos com o Melo – aqui está o pessoal, o vereador estava junto, tu também estavas –, o que ele falou? Nós vamos fazer um paliativo para dar condições para vocês. Aí eu tento me aproximar da SMSUrb e eu não tenho essa conexão.

SR. VITORIO BASEGGIO: Deixa só eu fazer uma observação de que o paliativo era o DMAE, não era a SMSUrb.

SR. JADER PORTO: O paliativo não era o DMAE, o paliativo era um contexto geral, isso está em ata do Vitorino.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. JADER PORTO: Não, tudo bem, tu vais rebater que não, mas está em ata, eu vou atrás da ata agora e eu vou te provar que o prefeito nos deu essa condição, está todo mundo ali.

SR. CLAUDIO MOREAU: O rebaixamento da via sem a drenagem vai ficar pior do que está.

SR. JADER PORTO: Qual é a solução, engenheiro?

SR. CLAUDIO MOREAU: A solução é fazer uma obra de drenagem, até não sei se tem esgoto cloacal, reforçar aquela base, em cima fazer o rebaixamento. Aquilo é obra.

SR. JADER PORTO: Posso dar uma sugestão? Aquele esgoto que está ali hoje provisório são canos de 50, tu já deves ter visto ali, na entrada da rua, não é? Tem um esgoto que nós, moradores, fizemos para escoar lá na Stringuini, se fizer o rebaixamento, botar um meio-fio ali e 100 metros de asfalto para escorrer na Costa da Gama, já resolve o nosso problema. A gente não quer as casas debaixo d'água. Outra coisa, o DMAE foi lá e fez uma obra agora, esses dias.

SR. CLAUDIO MOREAU: A Omar Pereira é muito maior e, depois, tem aquele...

SR. JADER PORTO: Não. Onde alaga é exatamente 100 metros da oficina até o PV. Fazendo isso, a gente tem uma relação boa. O Vitorino é uma pessoa boa; Moreau, tu também és uma pessoa, tu botaste lá o frisado para nós, numa boa, só que está alagando a casa das pessoas, não tem como viver... Só imagina o inverno agora, que vai chover 15 dias sem parar, como acontece aqui, não tem condições!

SR. CLAUDIO MOREAU: A quantidade de obras que eu estou fazendo, agora, de Ponta Grossa, de Cecílio Monza, é muita coisa. Nós vamos fazer a vila ali na frente, vamos fazer a ponte do Salso. É muita coisa ainda, é muita demanda.

SR. JADER PORTO: Eu sei que não é fácil, mas, Moreau, aquilo que tu colocaste lá, em ata, que até o desembargador Luiz, foi o Luiz que falou contigo, não foi? Tu colocaste que a comunidade não é uma prioridade, caiu por terra hoje. Esses vídeos que estão aqui, do presencial, ele viu, eu mostrei todos, caiu tudo por terra.

SR. CLAUDIO MOREAU: Eu tive que listar as prioridades, seu eu tenho 100, eu vou ter que colocar as primeiras que nós usamos alguns critérios, a Cecílio Monza é uma delas. Ou seja, eu não vou dizer que a tua não é prioridade. Tu viste que nós drenamos o Salso, que nenhum um cachorro conseguia passar ali nos buracos. Olha como está o Salso, as pessoas já têm dignidade. Agora, a Cecílio Monza, que são várias...

SR. JADER PORTO: Eu acredito, mas, Vitorino, são três cadeirante. Eu não gostaria que estivesse só vocês aqui, eu gostaria que estivesse o DAME, a SMOI, porque tudo é um conjunto. Eu tenho três cadeirantes morando naquela – três cadeirantes!

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Jader, eu só quero contribuir: isso é uma questão que acontece na minha comunidade, eu tenho vários pedidos também. Eu sou oriundo ali da Vila Farrapos, Humaitá, Navegantes, e as maiores dificuldades são essas ruas que não são pavimentadas, que só vão colocando material, elas acabam ficando altas. E o que acontece, ficando alta? Acaba sempre indo água...

SR. VITORINO BASEGGIO: Isso é padrão. Olhem só, só nesse em torno da Rua Omar Pereira, tem a Rua Omar Pereira, Rua Herceu Farins Barbosa, Rua

Adalberto Garcia, Rua Albertina Paz – metade dela -, Rua Nilza da Silveira, Rua Tim Lopes, Rua Paulo Rubilar de Farias – nenhuma rua é pavimentada. E só uma delas é demandada no Orçamento Participativo. Quando ele fala em prioridades, ele está falando em prioridades que a população elenca como prioridades, que é Orçamento Participativo. Então, a gente respeita a prioridade. Essa rua, a Omar Pereira, o que tu estás me pedindo para fazer, a pavimentação de 140 metros, que o Antunes falou ali, para nós é a melhor coisa do mundo, é o melhor cenário, porque não precisaria mais patrolar aquela via. Acontece que igual àquela, há centenas em Porto Alegre. E eu não posso desrespeitar a sociedade, e estão aqui três vereadores que têm uma participação forte no Orçamento Participativo; eu não posso desrespeitar aquelas pessoas que se organizam e vão numa reunião, numa noite de chuva, do Orçamento Participativo, para elencar como prioridade a sua via. A via onde eu moro não foi elencada no Orçamento Participativo porque as pessoas não foram lá; e ela não foi asfaltada como a Rua do Stringuini foi asfaltada, porque foi demandada do Orçamento Participativo, e a Rua Omar Pereira não foi. Então, não é o engenheiro Moreau ou a insensibilidade do engenheiro Moreau, ou minha, ou de quem seja, que escolheu não fazer a Omar Pereira. Eu visito a Omar Pereira, já fui na tua casa, já fui na casa do Antunes 300 vezes, passei por todos aqueles buracos lá, só que não é uma vontade nossa de fazer ou deixar de fazer. Eu insisto em dizer que a SMOI deveria estar aqui nesta reunião e o DMAE também...

PRÉSIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Se me permite, tenho o maior respeito e carinho por ti, e entendo isso; mas a gente não pode dizer para as pessoas que elas vão ter que esperar até o ano que vem, o novo Orçamento Participativo. A gente tem que resolver aquela questão ali. Nós fizemos uma reunião com um plurisecretariado, com muitas pessoas, estava o prefeito, e o prefeito se comprometeu em amenizar a situação da Estrada Costa Gama. Então, a gente quer chegar num consenso aqui. A gente sabe do problema, tu achas que a gente consegue encaminhar uma solução?

SR. VITORINO BASEGGIO: O prefeito não se comprometeu a colocar asfalto lá...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Asfalto não.

(Manifestações paralelas.)

SR. VITORINO BASEGGIO: Ele se comprometeu a amenizar a situação, e principalmente bem no meio da via, onde é a Oficina do Carlão, tem um uma drenagem que liga a Omar Pereira, passa por dentro, na Herceu Farins, e sai lá na Stringuini, ele se comprometeu que o DMAE faria um paliativo lá, para não alagar mais o meio da via. E com relação a rebaixar o início da via, o Darci falou, na minha frente e de todas as pessoas, que não era viável. Por isso que eu insisto que o DMAE deveria estar aqui. Porque, obviamente, que por mais trabalhoso que seja, o engenheiro Moreau poderia baixar aquela via lá. E aí, como é que vai ficar a questão do PV que tem lá no meio? Além do lodo, tudo bem, os moradores querem, tecnicamente ele é contra, mas ele vai rebaixar 100 metros de via, e como é que fica? Vai ficar um ferro no meio da via? Como vão transitar os carros lá? Tu estás entendendo o que eu estou falando?

ORADO NÃO IDENTIFICADO: Claro que estou.

SR. VITORINO BASEGGIO: E outra, eu concordo, vereador, com o que ele está falando, mas o que eu digo para os 200 moradores que foram na reunião do OP e escolheram a sua via e a deles deixou de ser prioridade porque eu vou fazer na Omar Pereira? Eu respondo no Ministério Público porque um morador da Rua Nilza da Silveira disse que nós íamos fazer a minha rua – o que não é verdade, porque na minha rua nós não vamos asfaltar –, porque moro lá. E se ele me mover no Ministério Público dizendo que eu vou fazer na Omar Pereira, porque eu moro ali na frente?

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Mas virá um documento da Comissão de Direitos Humanos para a Prefeitura da Prefeitura...

SR. VITORINO BASEGGIO: A regra da Prefeitura é dar prioridade ao Orçamento Participativo – essa é a regra.

SR. JADER PORTO: O Ministério Público esteve lá semana passada, na rua.

SR. VITORINO BASEGGIO: Se tiver uma determinação diferente dessa eu cumpro.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Dá para fazer então, tu estás com medo da responsabilidade, é isso?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. CLAUDIO MOREAU: Não temos estrutura física, materiais para fazer, nós estamos com muito trabalho. Ou seja, a drenagem tem que ser feita pelo DMAE, não temos mais condições de fazer.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. VITORINO BASEGGIO: Tu te responsabilizas que o DMAE faça a drenagem desses 140 metros, depois a gente faz o asfalto. Porque essas...

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Mas, Vitorino, como eu vou me responsabilizar para o DMAE fazer? Se tu estás representando a Secretaria aqui...

SR. VITORINO BASEGGIO: Mas eu represento só a minha; o DMAE deveria estar aqui...

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Eu, como vereador, vou me responsabilizar para o DMAE fazer?

SR. VITORINO BASEGGIO: Mas como eu posso fazer um asfalto sem drenagem?

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Para fazer um acordo, todo mundo tem que assinar...

SR. VITORINO BASEGGIO: Então vamos dar continuidade a esta reunião com a presença do DMAE, porque eu não posso botar um asfalto sem drenagem, aí eu cometer um crime lá.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Ninguém está falando em asfalto...

SR. JADER PORTO: Rebaixamento da via.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Mas que tu dê um exemplo aqui, uma sugestão, nós estamos tentando chegar... todo mundo quer a mesma coisa aqui: fazer de alguma forma o melhor que possa amenizar a questão do Loteamento Costa Gama. Tu deste uma dica, uma alternativa, qual seria, a do cano?

SR. JADER PORTO: A alternativa que nós estamos falando, que, quando o Padilha este lá, ele se prontificou em rebaixar, cortar aquele cano, eles falaram em rebaixamento, e vocês colocariam o meio fio e o asfalto. E a gente não está pedindo tudo aquilo ali, os 450 metros da Omar Pereira, a gente está pedindo onde alaga, para aquela água poder escoar, é isso que a gente quer.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Qual seria o custo para se fazer essa obra?

SR. CLAUDIO MOREAU: Teria que calcular o custo, o meio fio seria o quê? Sessenta reais colocado, mais o asfalto, base, tem que ter o reforço de base. Se a gente rebaixar vai formar um atoleiro, aquele material argiloso, aquela argila mole que tem embaixo do pavimento que nós colocamos, nós já fizemos isso uma vez e não funcionou; ficou um atoleiro que até as pessoas atolavam os pés naquilo ali. Então, tem que fazer base, tem que fazer reforço de base, partindo do princípio que a drenagem já esteja pronta. Ali é uma situação um pouco mais complicada. É tipo a Dorvalina que nós fizemos na Ponta Grossa. É uma situação chata de fazer, separar esgoto pluvial de cloacal, meio-fio, caimento, asfalto, deu trabalho aquilo ali.

SR. JADER PORTO: No misto não tem como usar aquela rede que está ali?

SR. CLÁUDIO MOREAU: Aí seria com o DMAE. Tem que perguntar para o DMAE.

SR. JADER PORTO: Inclusive o DMAE fez agora uma obra, fez uma rede mista, alagou. Botou rede mista sem boca-de-lobo; alagou tudo. Tenho as fotos aqui, se vocês quiserem dar uma olhada, verão que há casa embaixo d'água.

SR. CLÁUDIO MOREAU: Tipo assim, vereador, essas questões estão caindo muito no nosso colo, isso está acontecendo. Nós já pegamos a Ponta Grossa, estamos pegando muita coisa, e não adianta a gente dizer que vai fazer e não ter condições.

SR. JADER PORTO: Isso aí eles arrumaram hoje. Hoje o pessoal foi lá e fez.

SR. CLÁUDIO MOREAU: Eu passei lá e pedi para o pessoal fazer. O resto é gota a gota.

SR. JADER PORTO: Os vídeos. Esse aí é o primeiro.

(Procede-se à apresentação.)

SR. JADER PORTO: Essa casa alagou. Essa senhora mora sozinha ali. Nesta última chuva que teve, ela quase infartou de medo. É uma prioridade, Moreau, vamos combinar.

SR. CLÁUDIO MOREAU: A minha questão não é ser prioridade. Não é isso. É que eu tenho quinhentas prioridades.

SR. JADER PORTO: Não, mas é que você botou em Ata, tipo lá no Ministério Público está...

SR. CLÁUDIO MOREAU: Não que fosse uma... vamos dizer assim, eu tive que elencar, eu tive que listar o que ia fazer primeiro. Tenho uma senhora que faz hemodiálise na Restinga, mas não consegui fazer ainda. Todos os dias o pessoal me liga.

SR. JADER PORTO: Bota aquela da rua que a Estela está... Alagam todas! Mas agora piorou, porque agora veio a da Sete Povos para ali junto.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. JADER PORTO: Isso aí secou. Olha aí, isso aqui é algo que... Olhem como ficou, olhem a altura da água!

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. CLAUDIO MOREAU: A obra que o DMAE fez agora?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: É a prova de que não adianta fazer drenagem sem pavimentação.

SR. JADER PORTO: Eles fizeram sem boca de lobo, Vitorino. Eles não botaram uma boca de lobo, fizeram uma rede mista.

SR. VITORINO BASEGGIO: Fazer paliativo de drenagem não existe. Não existe paliativo de drenagem; ou tu fazes drenagem, ou tu não fazes drenagem. Fazer paliativo ali e deixar chão batido, não adianta, vai encher de terra e vai trancar de novo.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Eu tive uma ideia aqui, não quero partir direto para encaminhamento, porque sei que o assunto é importante. Estou conversando agora com o diretor do DMAE, o Loss; eu mesmo vou ligar para o DMAE, para a Procuradoria do Município, já que a Câmara de Vereadores não está conseguindo contato com os órgãos da Prefeitura, eu vou ligar. Vou ligar para o secretário, vou ligar para o Ministério Público e vou fazer todo mundo presente aqui então. Vou parar de fazer o meu papel parlamentar e vou fazer as ligações. Dia 9 de maio, vamos fazer uma outra reunião, nem que eu tenha que mandar um Uber lá pegar o secretário, o pessoal do Ministério Público, da Procuradoria, do DMAE, a gente faz uma reunião com todo mundo aqui, vamos levar a ata da reunião para o prefeito e vamos fazer a coisa acontecer, porque a gente não pode brincar com a vida das pessoas. O pessoal do Costa Gama está sofrendo. O DMAE não está aqui presente, vamos usar a inteligência emocional também, quando a cabeça não pensa, o corpo padece.

SR. JADER PORTO: Moreau, não estamos rotulando só vocês, eu acredito que é tudo junto. O pessoal está de bom humor. (Refere-se ao vídeo que está sendo apresentado.)

SR. VITORINO BASEGGIO: Jader, eu digo o seguinte, não importa se é DMAE, se é SMSUrb, se é SMOI, o que importa é que a população precisa de alguma coisa.

SR. JADER PORTO: Concordo contigo.

SR. VITORINO BASEGGIO: Eu sei disso muito bem porque moro ali e frequento essa rua. O que eu disse, desde o início...

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Até digo mais, Vitorino, para ti é até chato morar ali, os caras vão dizer que tu estás te beneficiando.

SR. VITORINO BASEGGIO: A minha casa já alagou. Eu quero dizer para vocês o seguinte, nós temos que trazer todos os envolvidos aqui, os atores nesse processo, e buscar uma solução, é isso que tem que ser feito.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Eu acho que o encaminhamento que nós podemos fazer hoje... Eu acho que é importante a gente fazer essa reunião. Todo mundo sabe do problema, e ficar falando do problema que todo mundo sabe, é chover no molhado. Então eu proponho, colega Alex Fraga e presidente Marcelo, a gente remarcar essa reunião para o dia 9, às 14h, e trazer todo mundo, trazer os atores.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Nós vamos estar aqui de novo.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): O que vocês acham, pessoal? Nossos colegas vereadores?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: A gente vem com força.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Então eu acho que esse é o encaminhamento. Não quero atalhar a reunião, mas entre cancelar a reunião, suspender a reunião, vamos fazer uma nova reunião no dia 9 de maio, com a presença do DMAE, do Ministério Público, das secretarias, gabinete do prefeito, subprefeitura. A coisa tem que acontecer. Eu mesmo vou ligar para o pessoal vir aqui.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Vereador, é possível ficar em aberto essa reunião?

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Regimentalmente não sei se pode. Uma nova reunião. Se alguém quiser se manifestar, podem passar o microfone para o pessoal da comunidade, por gentileza.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Bobadra, só um pouquinho, para eu me situar, eu moro perto da região ali, moro na Júlio Antônio Pereira, que é paralela à Costa Gama, fica entre a Costa Gama e a Gedeon Leite. A rua de vocês fica logo depois do Estádio Cinófilo, ali do Kennel Clube?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Descendo em direção à Restinga?

SR. JADER PORTO: Ao lado do Keppler.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Ah, tá, estou situado.

SR. JADER PORTO: Ali está realmente abandonado. Só para terem uma ideia, para a gente ir ao posto, o posto nem está na nossa região ali, para ir ao nosso posto de saúde – nada a ver com a pauta, mas eu vou falar –, nós temos que rodar cinco quilômetros para chegar ao posto – cinco quilômetros! E os

azuizinhos, como não é nossa região... A Dona Linda, que é cadeirante, não sei quem mais, os idosos não têm assistência. A gente está abandonado, não podemos... Tem patrolamento? Mas por que o patrolamento, quando entra na comunidade, não faz? Tem o Farina, o Omar Pereira.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. JADER PORTO: Faz, sim. No Omar Pereira faz. Nós temos que parar com esse negócio de abrir o protocolo só do Omar Pereira. Não, entrou na comunidade, faz todas.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. JADER PORTO: Não, não, essa relação de morador com SMSUrb... É o que eu que eu estou tentando me aproximar. Sabem o que a secretária do Marcos Felipi falou para mim? Que dia 21 de agosto ele me recebe para nós termos esse estreitamento da relação. Eu vou esperar até 21 de agosto para falar com o Marcos Felipi?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. JADER PORTO: Não, não, está tudo certinho. Omar Pereira está tudo certo.

SR. CLAUDIO MOREAU: Nós estávamos com duas patrolas, agora estamos com cinco ou até seis, ou seja, isso melhorou bastante.

SR. JADER PORTO: A gente só teme, Vitorino...

SR. VITORINO BASEGGIO: Eu posso falar o seguinte: eu cuido pessoalmente das ruas Omar Pereira e Nilza da Silveira; sempre que chove, está ruim, eu peço o patrolamento. A Teresa Bilhalva, que mora lá na rua de vocês, me pede, ou o

filho dela, o Márcio, e eu peço para patrolar; só que o patrolamento não é a solução para vocês, todos nós sabemos disso, é um paliativo.

SR. JADER PORTO: Vitorino, mas, se é o a gente tem, a gente precisa.

SR. VITORINO BASEGGIO: É, mas a solução não é essa, isso é paliativo.

SR. JADER PORTO: Mas, quando mandar o patrolamento, manda para as três ruas, Sete Povos, não precisa a máquina passar só numa rua, e as outras ficam tudo...

SR. CLAUDIO MOREAU: É que vai melhorar mesmo. Tinha uma época, assim, a gente... As preferências são as linhas de ônibus, entendeu? Até porque tirava as linhas de ônibus, o trabalhador ficava sem, tinha que caminhar quilômetros, principalmente no Extremo-Sul, agora se criou a zonal Extremo-Sul para dar conta de toda aquela região próxima. É uma tranquilidade para mim, poder trabalhar só Extremo-Sul e não na Sul. Agora a gente vai conseguir entrar com as patrolas, e isso melhorou consideravelmente.

SR. VITORINO BASEGGIO: O patrolamento, que não é a solução.

SR. CLAUDIO MOREAU: Mas ajuda, como ele falou. Pior é sem patrola.

SR. JADER PORTO: Pior é sem patrola nos buracos.

SR. VITORINO BASEGGIO: Já teve governo em que a patrola passava de 90 em 90 dias.

SR. JADER PORTO: Como tu falaste, eu proibi de chegar o patrolamento na rua uma vez, e vou falar o porquê: dez minutos antes de o Melo chegar, a patrola queria entrar na rua.

SR. CLAUDIO MOREAU: Mas ela entra com periodicidade.

SR. JADER PORTO: Os moradores aqui podem responder.

SR. KLEBER FABRÍCIO DOS SANTOS: Moro no 132, bem em frente de onde é a bacia, só que depois que botaram aquele rachão ali o maquinista não quer passar porque diz que estraga a lâmina. Ele não quer passar. Pode ver que fica ali, ele deixa sempre o meio, ele não passa. Ficou pior. E outra coisa a respeito dos engenheiros: eu não sou engenheiro, mas qualquer engenheiro, impossível ele parar na rua, na frente da minha casa ou na casa do Carlão, olhar para o início da rua e não ver a lombada. É impossível. A rua toda joga para dentro, ela não joga para fora. Então, dizer que não tem rebaixamento, me desculpa, eu quando eu fui morar, faz quase oito anos que eu moro ali, era pior ainda. Eu fiz a minha casa com 70 centímetros do nível da rua, e a água já está na metade da calçada.

SR. CLAUDIO MOREAU: A gente não falou que não tem rebaixamento, eu falei que se nós tirarmos aquele material grosso que nós colocamos, embaixo dele tem uma argila mole e vai criar um atoleiro. Foi isso que eu falei. Eu conheço bem a Rua Omar Pereira, se tirar aquela material... Ou seja, se tirar aquele material... Passei lá hoje para dar uma olhada, tem material com saibro bem compactado em cima dela, tanto que choveu e não estragou muito. Se tirar aquele material, ali embaixo tem o solo natural que é uma argila mole, e se a gente tirar aquilo ali...

SR. KLEBER FABRÍCIO DOS SANTOS: Mas tem mais de um metro ali para poder escavar.

SR. CLAUDIO MOREAU: Se eu escavar bem menos do que isso aí, já começa a aparecer o material. Há pouco tempo, eu acho que um ano e meio atrás, estava

aparecendo aquele material, quando nós começamos a jogar material pesado. Não é um metro.

SR. KLEBER FABRÍCIO DOS SANTOS: E outra coisa, a questão do esgoto ali, a água toda desce, da entrada da rua ela vem para o meio, desce 130 metros, praticamente, e mais o restante da lomba descendo e fica toda acumulada naquela parte ali; vai toda a água do esgoto pluvial e do cloacal para a mesma, e ela não vence, ela não é para isso. No momento em que faz o rebaixamento e fazer a água da chuva escorrer para fora, sentido à Costa Gama, o esgoto, ele vence, o esgoto é bom, ele vence, sendo que há muito tempo atrás eu cansei de deixar de ir, no inverno, de poder ir trabalhar e de levar a minha filha para o colégio, porque onde eu moro, claro, é prioridade para todo mundo, entendeu, mas onde eu moro é bem onde tem, os dois cadeirantes são de frente, e a minha casa ali é a pior, porque é do lado da entrada, e, cada vez que o maquinista passava ali, ele cavava um buraco na frente de casa, entendeu; a minha casa, qualquer vizinho que for molhar uma planta, enche d'água na frente da minha casa, toda vez é a minha casa; se tu parar na frente do 132, tu vai ver o buraco que tem. É bem em frente. No entanto, tem uns vídeos aí que eu fiz agora da última chuva, se tu olhares, pelo amor de Deus, cara...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

SR. CLAUDIO MOREAU: Sendo bem objetivo, tem que fazer a drenagem, botar o meio-fio e fazer o asfalto, como a gente está fazendo. Eu tenho uma lista de obras que eu fiz, dos oito anos que eu estou na zonal, inclusive drenagem; tenho feito muita drenagem, Há alguns anos atrás, antes de eu chegar na zonal, a SMSUrb, a zonal, não fazia, e a gente está fazendo. Agora, sendo bem objetivo, tem é que buscar essa drenagem mesmo, botar asfalto, meio-fio e acaba; que nem a gente fez; tu estás bem presente lá na Ponta Grossa né, é isso aí. O que que acontece com a Dorvalina? Toda chuva que acontece, eu vou lá, todo orgulhoso, olhar o trabalho que eu fiz – que nós fizemos, desculpa –, na

Dorvalina. Pronto. E agora vamos fazer na Ondina, e agora nós vamos fazer na Mercedes, e agora nós vamos fazer...Só que tem que ter esse apoio do DMAE, porque a gente não tem perna para tudo.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Mais alguém da comunidade quer fazer alguma colocação, dar alguma uma ideia? Bom, então, pessoal...

SR. CLAUDIO MOREAU: Bobadra, como o secretário aqui já falou, se fizerem a drenagem, a gente se compromete a botar o meio-fio e botar um asfalto naquele ponto.

SR. VITORINO BASEGGIO: Cento e quarenta metros; deixar bem claro que são 140 metros.

SR. CLAUDIO MOREAU: Aí até já evita, eu acho que a próxima reunião é bem objetivo...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Até a oficina do Carlão, ali.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Vamos fazer assim, a próxima reunião vai ser dia 9 de maio, com a presença do Ministério Público, com a procuradoria do município, com o gabinete do prefeito, com o DMAE, mas foi importante, porque é muita gente que está sofrendo ali, chamar a EPTC também, eu acho que é um momento importante, porque, de repente, eu moro no Centro, tu moras no Humaitá, o Alex mora ali perto, mas tem cadeirante, tem deficiente físico, tem gente precisando de ajuda ali. São muitos os problemas.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Vereador, posso fazer uma sugestão?

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Sim.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Eu acredito que agora, eu, pelo menos, estou tendo um retorno muito positivo do novo diretor, que é o Maurício Loss, um cara maravilhoso, um cara que está fazendo um ótimo trabalho. E eu acredito que nós podemos, sim, enquanto CEDECONH, chamar e levar, fazer uma comissão.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Só um pouquinho. Olha como é que coisa, por isso tem que fazer outra reunião. Até digo mais, talvez fazer até lá no local. Eu falei agora com o Maurício Loss, que é gente finíssima: “Vereador, como chegou em cima da hora, o Darci e eu estamos numa reunião com o BNDS sobre concessão. Mas ele me falou, e fizeram a reunião do gabinete do prefeito e ficou acertado que a SMOI irá fazer o projeto completo, agora dependemos deles”. Então está um troço...tem que fazer a reunião e botar todo mundo na acareação, e a gente fazer a nossa cobrança, que é o nosso papel aqui.

SR. VITORINO BASEGGIO: O prefeito me ensinou a não mentir para a população. O projeto completo da SMAM de pavimentação é de dois anos. Menos do que isso não acontece.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Mas o Darci falou em oito meses na reunião.

SR. VITORINO BASEGGIO: Ele não desiste da ideia de fazer os 140 metros. O DMAE faz a drenagem, e a gente faz; depois deixa o projeto rolar. O projeto é para fazer todo.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): A gente pode executar parte do projeto também.

SR. VITORINO BASEGGIO: Mas não precisa. O projeto é para todo. Inclusive eu estou falando isso para o bem dos moradores, porque eu fiz isso na Anísio

da Silveira também, fizemos 60 metros. O rápido é o DMAE fazer 140 metros de drenagem e nós colocarmos o asfalto. Depois, deixa a SMAM tocar o projeto deles, porque o projeto é demorado. Não posso mentir para vocês, é verdade isso.

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Então, pessoal, eu acho que é um tema importante, todo mundo está com boa vontade. O engenheiro é um cara que conhece a área. O Vitorino é um grande parceiro da Casa e deve ser vereador na próxima eleição também, sendo com o voto dele, é claro, eu vou votar em mim.

O nosso presidente, o Conselheiro Marcelo, é gente finíssima; o Alex Fraga é um vereador bem atuante, toda a nossa comissão, somos parceiros aqui. E o atual diretor do DMAE, o Maurício Loss, é um cara que quer fazer acontecer para ontem; o cara é mil grau. Mas nós precisamos da SMOI presente. Então vamos deixar marcada essa reunião para daqui a duas semanas, dia 09 de maio, às 14 horas, com esses atores aqui. E tenho certeza de que a gente vai sair dali com o problema encaminhado para amenizar a dificuldade que o pessoal da Costa Gama está enfrentando. O quê que vocês acham, pessoal, pode ser? Eu acho que a gente já está encaminhado. Então eu peço e ofereço a todos vocês uma salva de palmas por que vocês merecem. (Palmas.) Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h09min.)